

IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO LOCAL NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

IMPORTANCE OF THE LOCAL CURRICULUM IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

IMPORTANCIA DEL CURRÍCULO LOCAL EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA- APRENDIZAJE

Manuel Gaspar dos Santos¹ 0009-0004-5467-928X

¹Universidade Católica de Moçambique – Nampula, Moçambique; gaspar8470@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo trata da importância do Currículo Local no Processo de Ensino e Aprendizagem, tem como objectivo compreender a importância do Currículo Local no Processo de Ensino e Aprendizagem. E de uma forma específica visa descrever a importância do currículo local; identificar o contributo dos membros do conselho da escola na concepção do currículo local e; identificar as estratégias para melhorar a relação escola-comunidade. Para o alcance desses objetivos optou-se pela investigação de cunho qualitativo e bibliográficos. O processo de recolha de dados foi feito por meio de técnicas de entrevista semi-estruturada e análise documental. A entrevista foi aplicada a seis sujeitos, nomeadamente um diretor; um diretor adjunto; dois professores e a dois encarregados de educação de uma das escolas primárias que se localiza na cidade de Lichinga, na Província de Niassa, Moçambique. Dos resultados obtidos conclui que, o currículo local é importante na valorização da cultura local e no desenvolvimento da aprendizagem significativa do aluno. E para que haja uma relação harmoniosa entre escola-comunidade, é fundamental que a gestão escolar seja participativa e transparente.

Palavras-Chave: currículo local; saberes locais; processo de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT:

The present study deals with the importance of the Local Curriculum in the Teaching and Learning Process, where it is intended to understand the importance of the Local Curriculum in the Teaching and Learning Process of the local curriculum. And in a specific way it aims to describe the importance of the local curriculum; identify the input of the members of the board of choice in the design of the local curriculum, and; identify strategies to improve the school-community relationship. In order to achieve these objectives, qualitative and bibliographic research was chosen. The data collection process was carried out using semi-structured interview techniques and document analysis. The interview was conducted with six subjects, namely a director; a deputy director; two teachers and two parents from one of the primary schools located in the city of Lichinga, in Niassa Province, Mozambique. The present study deals with the importance of the Local Curriculum in the Teaching and Learning Process, where

it is intended to understand the importance of the Local Curriculum in the Teaching and Learning Process of the local curriculum. And in a specific way it aims to describe the importance of the local curriculum; identify the input of the members of the board of choice in the design of the local curriculum, and; identify strategies to improve the school-community relationship. In order to achieve these objectives, qualitative and bibliographic research was chosen. The data collection process was carried out using semi-structured interview techniques and document analysis. The interview was conducted with six subjects, namely a director; a deputy director; two teachers and two parents from one of the primary schools located in the city of Lichinga, in Niassa Province, Mozambique. From the results obtained, it is concluded that the local curriculum is important in valuing the local culture and in the development of the student's meaningful learning. And for there to be a harmonious relationship between school and community, it is essential that school management is participatory and transparent.

Key words: local curriculum; local knowledge; teaching and learning process.

RESUMEN:

El presente estudio con el tema titulado la importancia del Currículo Local en el Proceso de Enseñanza y Aprendizaje tiene como objetivo comprender la importancia del Currículo Local en el Proceso de Enseñanza y Aprendizaje. Y de manera específica pretende describir la importancia del currículo local; identificar los aportes de los miembros de la junta de elección en el diseño del currículo local, y; Identificar estrategias para mejorar la relación escuela-comunidad. Para lograr estos objetivos, se decidió por investigación cualitativa y bibliográfica. El proceso de recolección de datos se llevó a cabo mediante técnicas de entrevista semiestructurada y análisis de documentos. La entrevista se realizó con seis sujetos, a saber, un director; un subdirector; dos maestras y dos padres de una de las escuelas primarias ubicadas en la ciudad de Lichinga, en la provincia de Niassa, Mozambique. A partir de los resultados obtenidos, se concluye que el currículo local es importante para la valoración de la cultura local y desarrollar un aprendizaje significativo de los estudiantes. Y para que exista una relación armoniosa entre la escuela y la comunidad, es esencial que la gestión escolar sea participativa y transparente.

Palabras clave: currículo local, conocimiento local; proceso de enseñanza y aprendizaje.

Introdução

O presente estudo versa sobre a importância do Currículo Local no Processo de Ensino Aprendizagem. O currículo local facilita o processo de construção de conhecimento, entendendo que o conhecimento endógeno é veiculado pelas línguas endógenas. Nessa perspectiva, a responsabilidade da educação é descobrir os fundamentos culturais locais dos alunos para reforçar a solidariedade e construir as identidades dos diferentes grupos.

A importância do currículo local não se limita apenas em garantir aos alunos o endossamento da realidade local em que vivem, nem mesmo à valorização em si dos hábitos e costumes locais, uma vez a educação é o saber local e holística. A necessidade de se discutir sobre o currículo local encontra seu peso na capacidade que o professor tem de resignificar

conteúdos prescritos para o currículo local, incorporando nos programas *insights* que despertam atenção nos alunos e a comunidade onde a escola está inserida.

Os valores morais e sociais incorporados no currículo local ajudam a comunidade a responder suas necessidades imediatas, pois os educandos acabam se apropriando dos conhecimentos locais, que no decorrer do tempo vão materializando.

O presente estudo compreende a importância do Currículo Local no Processo de Ensino e Aprendizagem currículo local. E de uma forma específica visa descrever a importância do currículo local; identificar o contributo dos membros do conselho da escola na concepção do currículo local e; identificar as estratégias para melhorar a relação escola-comunidade. Para o alcance desses objetivos optou-se pela investigação de cunho qualitativo e bibliográficos. O processo de recolha de dados foi feito por meio de técnicas de entrevista semi-estruturada e análise documental.

O artigo apresenta a seguinte estrutura: introdução, na qual são definidos os objetivos do estudo; uma revisão de literatura, onde são abordados aspectos relacionados com a importância do currículo local no processo de ensino aprendizagem; uma metodologia, onde são descritos os métodos e as técnicas de colecta de dados; resultados e discussão; uma conclusão e uma referência bibliográfica.

Conceito e objectivo do Currículo Local

Antes de definir-se o conceito de Currículo Local, é importante definir-se o conceito de currículo. Pacheco (1996, p. 17) considera o currículo como “um plano que apresenta um conjunto de experiências educativas vividas pelos alunos dentro do contexto escolar, como um propósito bastante flexível que permanece aberto e dependente das condições da sua aplicação” (p. 17). Já o Ribeiro (1993, p. 12) define o conceito de currículo como sendo “o conjunto estruturado de matérias e programas de ensino num determinado nível de escolaridade, ciclo ou domínio de estudos”.

Assim sendo, pode-se definir o currículo como sendo um instrumento que contém conteúdos oficialmente definidos, estruturados e sequenciados e que têm relação com as experiências educativas acumuladas pelos alunos. Ou seja, os conteúdos oficialmente definidos não se podem dissociar das experiências educativas dos alunos que perfazem um Currículo Local.

De acordo com Moçambique (2008, p. XIX), Currículo Local “é uma componente nacional correspondente a 20% do total do tempo previsto para a leccionação de cada disciplina. Esta componente é constituída por conteúdos definidos localmente como sendo relevantes, para a integração da criança na sua comunidade”. Isto é, esse tipo de currículo, corresponde a 20% do tempo letivo total, isto é, no quadro legal moçambicano, encontra-se estipulado que a carga horária do currículo nacional é de 80% e do currículo local é de 20% do total do tempo previsto para a leccionação em cada disciplina. Basílio (2006, p. 16) explica que “os conteúdos locais são provenientes da realidade da zona a onde a escola se inscreve e são diferentes de região para região, são saberes locais porque se prendem com o material de interesse local que emociona as crianças”. Cabe esclarecer que:

O local não é um espaço que pode ser determinado apenas geograficamente. Efectivamente, compreende o espaço em que se situa a escola, comportando consigo toda uma gama de vivências e anseios da comunidade em que está inserida, cabendo a mesma comunidade definir o que gostaria que os seus filhos aprendessem. A seleção de conteúdos pode, pois, incluir material não meramente local do ponto de vista geográfico cuja aprendizagem se afigura relevante no contexto da comunidade” (Moçambique, 2011, p. 10).

O currículo nacional é definido assim pelo Ministério da Educação ao nível central com o objectivo de permitir que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades, competências, valores e atitudes que lhes permitam ter uma participação plena no desenvolvimento social, cultural e económico na sua comunidade (Moçambique, 2003).

Na gestão dos 20% do currículo local, orientam que os tempos letivos destinados ao currículo local devem ser distribuídos nas dosificações. Pode haver casos de aulas que não prevejam a abordagem de conteúdos do currículo local, sendo por isso desnecessário reservar tempo para o mesmo. Por outro lado, devido ao nível de aprofundamento de conteúdo, o professor poderá planificar uma aula inteira (45 minutos) apenas para abordagem de um conteúdo do currículo local (Moçambique, 2011).

Em síntese, o currículo oficial é complementado pelo currículo local que “incorpora matérias diversas de vida ou de interesse da comunidade local nas mais variadas disciplinas contempladas no Plano de Estudos” (Moçambique, 2003, p. 82), com o objetivo de: a) desenvolver nos alunos saberes locais, dotando-lhes conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhe permitam ter uma participação plena no conhecimento social, cultural e económica na sua comunidade; b) centrar-se nos aspectos da cultura local no desenvolvimento de competências práticas que permitem aos alunos resolver problemas básicos de saúde,

alimentação e habitação na sua comunidade, de modo a melhorar a sua vida e a vida dos seus familiares; c) reduzir os níveis de pobreza e vulnerabilidade na promoção de uma maior ligação entre a escola e a comunidade, de modo a que esta possa contribuir para a gestão e melhoria da escola; d) criar condições para que os saberes transmitidos nas escolas tenham uma ligação com a realidade das crianças que as frequentam no seu quotidiano formar cidadãos capazes de contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da comunidade e do país, partindo da consideração dos saberes locais das comunidades onde a escola se situa, (Moçambique, 2003).

Assim sendo, a implementação do currículo permite que a cultura dos alunos seja valorizada. Por isso, Roldão (2003) sublinha que independentemente do tipo de educação ou da modalidade da educação que se quer transmitir, o currículo ocupa o centro de toda a aprendizagem. Os conteúdos locais devem ser estabelecidos em conformidade com as aspirações das comunidades, o que implica uma negociação permanente entre as instituições educativas e as respectivas comunidades, procurando resolver em parte os seus problemas, aqui reside a importância de escola para a comunidade, porque Castiano (2013, pp. 6-7) defende que “em todas as comunidades existem sujeitos pensantes que são auto-reflexivos e críticos em relação ao seu próprio meio e aos valores adjacentes às próprias tradições (...)”.

Desta forma, é fundamental que sejam valorizadas as experiências e tradições da comunidade onde se encontra inserida a escola, pois, “conhecendo as culturas e línguas africanas podia-se desenhar um currículo que se adequasse às condições próprias dos africanos e as escolas seriam a principal arma para combater o mito da superioridade da cultura ocidental perante as culturas tradicionais locais africanas” (Basílio, 2012, p. 20). Por isso, Roldão (2011) afirma que, o currículo local surge na mesma linha dos currículos regionais, como resposta à necessidade de uma gestão curricular tendo em conta a diversidade dos públicos-alvo. A substituição de lógicas curriculares uniformes por um processo bipolar que, de um lado, deverá prescrever e garantir, a nível nacional as aprendizagens comuns e as balizas obrigatórias de desempenho curricular da escola, naqueles domínios indispensáveis à aquisição científica essencial, à pertença social e ao desenvolvimento equilibrado de cada indivíduo nessa sociedade. Por outro lado, o currículo nuclear tem de garantir o princípio da diferenciação curricular, isto é, a obrigação e o direito de cada escola oferecer projectos curriculares próprios, estratégias pensadas em função do seu contexto, das vivências específicas da sua população, da consecução e apropriação das aprendizagens curriculares de forma significativa para aluno que estiver em sala de aulas.

Todavia, Castiano (2013) em sua obra “os saberes locais na academia”, usa o termo local para se referir ao contexto político e cultural de Moçambique, dado que, com este conceito julga abranger-se não necessário e exclusivamente ao tipo de conhecimento e valores de origem tradicional, no termo local inclui também e sobretudo o tipo de saberes, atitudes e valores resultantes da confrontação que os sujeitos de qualquer comunidade cultural criam como resposta a sua exposição ao conhecimento importado e a sua adaptação ao meio.

Importância do Currículo Local

O currículo local tem como importância a valorização da sabedoria resultante das experiências culturais locais das crianças que, segundo Freire (1994, p. 86), são o ponto de partida para a construção do conhecimento do mundo, pois, ao afirmar que “não podemos deixar de lado, desprezado, como algo imprestável que os educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo formas de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática social”. Por isso, a escola deve se interessar em abordar os conteúdos propostos pelas comunidades, tornando, deste modo, o ensino mais relevante e pode reforçar a interação entre a escola e a comunidade, ou seja, aquilo que era a cultura local ela já é valorizada e discutida nos meandros da escola.

Para Basílio (2006, p. 12), “o interesse da escola pela comunidade tem como objectivo estabelecer as relações de diálogo entre a própria comunidade e a escola, entre os saberes locais das comunidades e os saberes universais para o desenvolvimento da prática educativa”.

O contacto do aluno com os conteúdos locais, abordados transversalmente, permite melhor desenvolver competências que lhe dão poder de equilibrar o que já sabe em relação aos conteúdos planificados nos programas de ensino e os saberes locais do seu quotidiano.

Conteúdo do Currículo local

De acordo com as orientações do Moçambique (2003) a listagem dos conteúdos locais e a recolha de informação, junto da comunidade, para que possa ser integrada no processo de ensino-aprendizagem, é um processo que deve ser coordenado pela escola com a participação dos alunos, professores, pais e encarregados de educação, congregações religiosas e outras

instituições da comunidade. São identificadas as seguintes etapas para a elaboração do currículo local:

- a) Preparação do processo de recolha de informação;
- b) Recolha de informação na comunidade;
- c) Sistematização da informação;
- d) Consenso entre a escola e a comunidade;
- e) Articulação dos conteúdos locais com os dos programas de ensino;
- f) Planificação analítica (dosificação);
- g) Plano de lição e abordagem de conteúdos na sala de aula (Moçambique, 2003). A coordenação do processo de recolha de informação junto da comunidade também é assegurada pela escola, através dos membros da direção e dos professores.

Concluindo, na definição dos conteúdos que compõem o Currículo Local deve ser envolvida a comunidade de modo a garantir-se a inclusão da mesma na gestão de escola. De acordo com Moçambique (2008), fazem parte da comunidade: a) professores; b) alunos; c) encarregados e educação; d) líderes e autoridades locais; e) representantes das diferentes das diferentes instituições afins; e f) organizações comunitárias. Contudo, o sucesso de recolha de conteúdos locais depende da relação existente entre todos esses elementos da comunidade.

Conselho Escolar

Para definir o Conselho de Escola recorreremos aos autores como Ferreira e Aguiar (2004) para trazer o significado, que se refere a tanto ouvir alguém quanto submeter algo a uma deliberação de alguém, após uma ponderação refletida, prudente e de bom senso, está a virtude que é conceituado pelos autores que é principalmente que ocorre no modelo regulamentado nos órgãos.

Conforme o artigo 9 do Regulamento Geral do Ensino Básico, o Conselho da Escola é o órgão máximo do estabelecimento de ensino, e que tem como funções de regular os princípios fundamentais das instituições de ensino e as respectivas metas estabelecidas a vários níveis, tais como, central, orientações que estão instituídas no topo e local onde abrangem ao nível da base, que à qualquer a realidade da escola este órgão é estabelecido com o propósito de garantir o bom desempenho do mesmo na gestão democrática, solidária e co-responsável (Moçambique, 2008).

A relevância desse artigo encontra em consonância com o princípio de Cruz (s/d), ao afirmar que o termo “conselho” embora seja amplamente utilizado para designar diferentes formas de organização ou outras reuniões de várias naturezas políticas, tanto no sector da educação assim como nos outros meios passou a considerar-se mais recentemente como um mecanismo de gestão do sistema de forma a garantir o bom desempenho nas escolas primária, porque a escola é de controlo popular de políticas públicas. Razão pela qual que, alguns pesquisadores afirmam que o termo conselho surge no sector da educação, como forma de institucionalizar a participação da comunidade representada pelo conselho escolar nos processos de bom desempenho escolar numa perspectiva democrática.

O conselho pode ser um órgão onde a razão se aproxima do bom senso comum. Para este estudo, conselho significa uma reunião ou assembleia, onde as pessoas se reúnem para deliberar sobre questões de vários âmbitos, tais como: pedagógico, financeiro e administrativo. Com este posicionamento que um conselho escolar é legitimado, caberá na estrema máxima o órgão de tutela elaborar plano de acção que visa a realização das suas tarefas sem sob influência da direcção da escola.

No entender de Cury (2004), o conselho é constituinte de um lugar onde se os membros do conselho reúnem para deliberaram decisões para o bom funcionamento daquela escola onde estiver inserida. Por isso, toda a decisão deve ser precedida de uma análise e discussão dos participantes. A ser assim, entende-se que há necessidade imperiosa dos membros do conselho da escola a serem constituídos no órgão, que fossem indivíduos ou pessoas que reúnem requisitos eficientes para estarem em altura de responder as exigências ou competências no desempenho das funções.

O papel da Comunidade na Implementação do Currículo Local

A participação da comunidade na implementação do Currículo Local é de extrema importância. Segundo Mate (2013), a participação ativa da comunidade na elaboração do currículo local revela-se na capacidade de mobilização dos actores para a acção, conhecimento aprofundado de direitos, deveres e possibilidades de participação e resulta na capacidade de influenciar a tomada de decisão. Os pais e encarregados de educação, profissionais de diversas áreas, os líderes locais, médicos tradicionais, congregações religiosas, organizações comunitárias, ONG's, empresa e fábricas, entre outros, devem estar envolvidos no processo de

identificação e validação dos conteúdos locais (Mate, 2013). É função destes elementos da comunidade:

- a) Fornecer informações relevantes a serem abordadas na escola;
- b) Apoiar a escola na transmissão de conhecimentos/experiências, relativas aos saberes locais;
- c) Sempre que possível, apoiar a escola na leccionação dos conteúdos locais (o envolvimento dos membros nestas atividades deve ser rotativo) e fornecer apoio material para uma melhor execução das atividades (Moçambique, 2003).

Desta feita, aos membros do conselho de escola cabe dinamizar a ligação da escola com a comunidade, identificando, contactando e sensibilizando os membros da comunidade a participar nas atividades da escola, mais concretamente na identificação e seleção dos conteúdos locais. No critério de democraticidade podemos falar da participação directa e indirecta. A participação directa diz respeito ao envolvimento directo na tomada de decisão. Já a participação indirecta, acontece por meio de representantes.

Quanto à regulamentação, a participação pode ser formal, não-formal e informal (idem). Para Mate (2013), a participação formal é orientada por regras instituídas em documentos formais; a participação não-formal é aquela em que as regras tomadas como base são menos estruturadas formalmente e são produzidas pela própria organização e a participação informal é realizada tendo como referência regras não estruturadas formalmente e que emergem na/da acção organizacional.

Metodologia de Investigação

Tendo em conta a natureza da problemática levantada, que se centra em compreender a importância do Currículo Local no Processo de Ensino Aprendizagem, recorreu-se a investigação qualitativa suportada pela pesquisa bibliográfica. A investigação qualitativa consistiu em compreender as significações que os sujeitos da pesquisa atribuem ao currículo local. E permitiu obter uma visão holística sobre o problema a investigar, sem o isolar do contexto natural, nomeadamente histórico, socioeconómico e cultural dos sujeitos que participaram do estudo (Amado, 2017). Já a pesquisa de natureza bibliográfica permitiu na busca de artigos, livros, Monografias fundamentar teoricamente o estudo em análise (Lakatos; Marconi, 1992).

O processo de recolha de dados foi feito através do uso das técnicas de entrevista semi-estruturada e análise documental. A entrevista semi-estruturada foi aplicada a dois professores, um Diretor da Escola; um Diretor Adjunto Pedagógico e a dois encarregados de educação. Este estudo foi realizado numa das escolas primárias que se localiza na cidade de Lichinga, Província de Niassa, Moçambique.

Os dados deste estudo foram tratados mediante a técnica de análise de conteúdo que de acordo com Guerra (2006), ajudou ao investigador descrever e interpretar as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa.

E para garantir-se a preservação da identidade dos participantes, os seus nomes foram codificados. Assim sendo, P (professor), DE (Diretor da Escola); DAP (diretor Adjunto pedagógico); Ad (administrativo) e EED (encarregado de educação).

Análise e Discussão dos Resultados

A análise e discussão dos resultados foi baseada nos seguintes aspectos: a) Contributo dos membros do conselho da escola na definição do currículo local; b) Importância do currículo local; c) Estratégia para melhorar a relação entre a escola e comunidade; d) Aceitação dos 20% de conteúdo local definido no plano de estudo.

Através da entrevista foi possível colher a sensibilidade de 06 dos 08 sujeitos envolvidos no estudo com função de Membros do Conselho de Escola sobre a temática “A Importância do Currículo Local no Processo de Ensino Aprendizagem”. Foi com base no método de análise de conteúdo que se apurou nos depoimentos dos quadros abaixo!

Contributo dos membros do conselho da escola na definição do currículo local

Os membros do conselho de escola participam na concepção do currículo local. Para saber do seu contributo na definição dos conteúdos do currículo local para escola, foi-lhes colocada a seguinte questão: qual é o contributo do conselho da escola na definição do currículo local? Desta pergunta, foram obtidas as seguintes respostas:

“Apresentar a escola o que é importante para a comunidade escolar” (ED2.; DE)

“Fiscalizar as atividades educativas ao nível da comunidade” (DAP; P2).

“Parceiro permanente” (P1; ED1)).

Das respostas dadas pelos sujeitos da investigação, pode-se destacar que a intervenção dos membros da escolar contribui na concepção do currículo local permite que a escola leccione os conteúdos articulados com os definidos localmente, com vista a aproximar a escola à comunidade e, por conseguinte, promover a aprendizagem significativa dos alunos. Ademais, o conselho da escola ajuda no estabelecimento de parceria entre a instituição do ensino e a comunidade e ajudam na fiscalização das atividades educativas que tem sido levado a cabo a nível da comunidade, porque de acordo com Moçambique (2008), o Conselho da Escola é o órgão máximo do estabelecimento de ensino, e que tem como funções de regular os princípios fundamentais das instituições de ensino e as respectivas metas estabelecidas a vários níveis, tais como, central, orientações que estão instituídas no topo e local onde abrangem ao nível da base, que à qualquer realidade da escola este órgão é estabelecido com o propósito de garantir o bom desempenho do mesmo na gestão democrática, solidária e co-responsável.

Importância do currículo local

Quando os sujeitos foram perguntados sobre a importância do currículo local, responderam que este instrumento:

“Permite à valorização da cultura e tradição local” (DE; P2)

“Aproxima a escola da comunidade” (EED1; P1)

“Motiva os alunos à aprendizagem” (DAP; EED2)

Como se pode depreender, os sujeitos abrangidos pelo estudo apontam que a implementação do currículo local na escola é importante, visto que valoriza a cultura local, uma vez que a escola está inserida na comunidade; aproxima a escola da comunidade e, por via disso, promove o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Deste modo, o currículo local é constituído por matérias de interesse local no ensino centralmente definidas que aprofunda este conteúdo visando o desenvolvimento de atitudes e práticas relevantes de e para a comunidade (Castiano, 2005).

Assim sendo, a inclusão do currículo local permite valorizar as experiências da comunidade onde a escola encontra-se inserida, com objectivo de promover o seu desenvolvimento e permitir que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades, valores e

atitudes que lhe permitam ter uma participação plena no desenvolvimento social, cultural e económico na sua comunidade.

Estratégia para a melhorar relação entre a escola e comunidade

Para a escola melhorar a sua relação com a comunidade, é importante que se adoptar uma estratégia. Quando os sujeitos da investigação foram perguntados sobre quais são as estratégias que se devem adoptar para melhorar esta relação, eles responderam nos seguintes termos:

“A escola deve pautar por gestão participativa” (P1; DAP).

“A comunidade e a escola devem sempre estar em estreita ligação” (EED2; P2).

“Transparência” (DE; EED1).

As respostas dadas evidenciam que, para o estabelecimento de uma relação harmoniosa entre a escola e a comunidade, é fundamental que a escola promova uma gestão participativa e transparente e que se garanta uma comunicação permanente entre a comunidade e a escola. Por outra, escola deve praticar uma gestão inclusiva e transparente para que todos os membros de conselho de escola participem ativamente na gestão e, conseqüentemente, no desenvolvimento da escola.

De lembrar que, a relação escola-comunidade, junto a outras relações que envolvem a família e o resto das instituições sociais de cada localidade, constitui um dos vínculos essenciais para levar adiante o trabalho educativo da escola. Para trabalhar os vínculos dessas entidades, S. Medina e A. Álvarez (apud Áreas, 1995, p.90).

Aceitação dos 20% de conteúdo local definido no plano de estudo

Questionados sobre se estão de acordo com os 20% de conteúdos locais que devem ser leccionados em sala de aula, os sujeitos foram unânimes em responder que sim, mas, segundo o DAP e EED1, “é preciso saber se esses 20% são dados efetivamente”. Essa resposta revela que o gestor da escola e o encarregado de educação têm dúvida em relação “a distribuição da carga para a abordagem dos conteúdos localmente definidos” (Gomundanhe; Angst, 2020, p. 118). Para dissipar esta dúvida, é mister que os professores sejam submetidos a formação contínua em matéria de estratégias de implementação do currículo local.

Conclusões

Chegados aqui, vale ressaltar a importância do currículo local como instrumento de resgate dos valores socioculturais incorporados na educação. O Currículo Local é um complemento do currículo prescrito ou, então, oficial definido pelo Ministério da Educação. Ficou também claro sobre o tempo disponibilizado para o ensino do currículo local nas escolas. Os pais e encarregados de educação representados pelos membros de conselho de escola concordaram com o tempo estabelecido para leccionação desses conteúdos.

No que se relaciona com os objectivos do currículo local, ficou a ideia de que este visa permitir que os alunos à aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhe permitam ter uma participação plena no desenvolvimento social, cultural e económico na sua comunidade.

Portanto, o currículo local, para além de contribuir para a valorização e aproximação dos vários grupos que ocupam os mesmos espaços apesar de culturas e hábitos diferentes ao permitir através das consultas às comunidades, o resgate de valores éticos e morais assim como o respeito pelas diferenças também contribuiu significativamente na revolução epistemológica da educação ao atribuir ao professor o papel de fazedor do currículo e não de mero executor de conteúdos por outros vinculados.

REFERÊNCIAS

- AMADO, João (coord.). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação, 3 ed.** . Coimbra: Imprensa Universitária, 2017.
- BASÍLIO, Guilherme. **Os saberes locais e o novo currículo do ensino básico.** São Paulo, 2006.
- CASTIANO, José. P. **Os saberes locais na academia - condições e possibilidades da sua legitimação.** Maputo, Moçambique: Universidade Pedagógica/Centro de estudos Moçambicanos e Etnociência, 2013.
- CASTIANO, José. P.; NGOENHA, SEVERINO Elias; BERTHOUD, Gérald. **A longa marcha dum educação para todos em Moçambique.** Maputo, Moçambique: Imprensa Universitária, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª edição: São Paulo: Editora Terra e Paz, 1994.
- GOMUNDANHE, Almeida Meque; ANGST, Felipe André. **Análise da implementação do currículo local numa das escolas primárias completas de Lichinga: um estudo de caso.** In Revista Científica Suwelani, v. 3, n.2 , 2020.
- GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: sentidos e formas de uso.** Lisboa: Príncípia, 2006.
- MATE, Fáusia Arlindo. **A participação da comunidade na elaboração do currículo local.** Maputo: UCM, 2013.

- MOÇAMBIQUE. **Programas do Ensino Básico - Língua Portuguesa, Matemática e Física 1ª e 2ª Classes**. Maputo: INDE/MINEDH, 2015.
- MOÇAMBIQUE. **Programas do Ensino Primário, 3º ciclo (6ª e 7ª classes)**. Maputo, Moçambique: INDE/MINEDH, 2015.
- MOÇAMBIQUE. **Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, Política e estrutura, Planos de estudo e Estratégias de Implementação**. Maputo: INDE, 2003.
- MOÇAMBIQUE. Decreto Ministerial nº 46/2008. **Regulamento Geral do Ensino Básico**. Maputo: Ministerio de Educação e Cultura, 2008.
- ROLDÃO, Maria Do Céu. **Gestão do currículo e avaliação de competências**. As questões dos professores. Lisboa, Portugal: Presença, 2003.
- RIBEIRO, Antônio Carrilho. **Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Texto editora, 1993.
- PACHECO, José Augusto. **Componentes do processo do desenvolvimento do currículo**. Porto: Porto Editora, 1996.

SOBRE O AUTOR:

Doutorando em Inovação Educativa, na Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Educação e Comunicação – Nampula. Mestrado em Administração Pública pela Universidade Joaquim Chissano. Licenciado em Ensino de História pela Universidade Pedagógica, Delegação de Quelimane. Director do Estabelecimento Penitenciário Provincial de Niassa – Lichinga.

Como citar

SANTOS, Manuel Gaspar dos. Importância do currículo local no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 3, n. 3, e14651, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v3.14651>.